SALVADOR, 5 de março de 1965

Senhor José Sanz

Cinemateca do Museu de Arte Moderna de Rio de Janeiro

Avenida Beira-Mar

Rio de Janeiro

Sanz,

Recebi, há cinco minutos, sua carta desa-
tenciosa e agressiva, como deve ser típico de seu temperamento,
não o conheço bem para sabê-lo, porém são as informações que me
prestaram sempre sobre você. Como pode tratar mal, e através de
carta, quem sempre o tratou bem, pessoalmente ou por escrito ?

Eu não podia devolver "seus" filmes por
um simples e claro motivo: jamais estiveram comigo, ou com o Clu-
be de Cinema da Bahia, em qualquer tempo. Aquêles primitivos fran-
ceses, pelo que sei, vieram para o Instituto Cultural Brasil-Ale-
manha; este os entregou à Casa da França, com a "sua" aquiescên-
cia, José Sanz, segundo me informou o Prof. Raymond Van der Haa-
gen, consul da França e homem de bem, que assim não pode ter men-
tido; foi a Casa da França que exibiu os filmes, em sua sede, a-
penas o Clube de Cinema da Bahia emprestando seu nome também às
exibições; a Casa da França nunca, por qualquer modo, entregou os
filmes ao Clube de Cinema da Bahia, ou a mim pessoalmente, para
uma única exibição, fôsse onde fôsse, pública ou privadamente.

Dessa exposição, se verifica: a) que "eu"
não estava exibindo em janeiro os filmes, como você "soube"; b)
que "eu" não podia devolver em novembro filmes que não estavam no
migo, sobre os quais não tinha qualquer responsabilidade local.

Sua ofensa descabida de que eu cometi "um
completo abuso de confiança", eu a devolvo inteira, pois.

Se, acaso, é verdadeira a alegação (porque nela vejo muito mais um pretexto para excusar-se de colaborar com o Clube de Cinema da Bahia, embora colabore com o Instituto Alemão, que pode sem dúvida pagar o que o cine-clube não pode) dos filmes não terem sido devolvidos, peça-os a quem de direito, no caso a Casa da França, se é que esta, jáo correta sempre, não os devolveu há muito tempo já.

Para seu governo, devo informar, a fim de que perceba quanto foi bem informado, que não fizemos, eu e o Clube de Cinema da Bahia, exhibições no mês de janeiro de qualquer filme de qualquer espécie, suspendendo totalmente as programações de qualquer tipo, pois estávamos todos ocupados em preparar a V Jornada Nacional de Cine-clubes e o I Festival do Filme Brasileiro de Curta-Metragem, que, felizmente, e apesar das insolências costumeiras de uns raros desajustados, constituiu-se num grande êxito.

Se não pode mais esperar, que jeito? De mim não aguarde o envio urgente de filmes que não tenho.

Procure, porém, tratar com urbanidade e cortezia aquêle que nunca o tratou de outro modo, julgando-o um civilizado,

Walter da Silveira